

*Brasília, 10 de setembro de 2012 às 14h24*  
*Seleção de Notícias*

---

= Indicadores Industriais (Julho/2012) =  
Pesquisa: 5 e 6/9/2012, impressos nacionais e regionais, e onlines

05 de setembro de 2012

Valor Econômico | BR

**Indicadores** ..... 8  
FINANÇAS

Monitor Mercantil Digital | RJ

**CNI: com queda no faturamento e alta no emprego, indústria aponta transição** ..... 9  
CONJUNTURA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI** ..... 10  
ECONOMIA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

**Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI** ..... 11  
ECONOMIA

Folha.com | BR

**Indústria ainda não dá sinais nítidos de recuperação, diz CNI** ..... 12  
MERCADO

Jornal de Londrina | PR

**Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI** ..... 13  
ECONOMIA

Jornal do Comércio RS | RS

**IPI puxa em julho alta da indústria do País** ..... 14  
ECONOMIA

Jornal do Commercio RJ | RJ

**Para CNI, pesquisa do IBGE trouxe resultado moderado** ..... 16  
ECONOMIA

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI** ..... 17  
ECONOMIA

O Diário de Maringá - Últimas Notícias | PR

**Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI** ..... 18  
ECONOMIA

Pioneiro | RS

**Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI** ..... 19  
ECONOMIA

Tribuna de Minas Online | MG

**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI** ..... 20  
ÚLTIMAS

Tribuna de Minas Online | MG

**Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI** ..... 21  
ÚLTIMAS

Valor OnLine | BR

**Uso da capacidade instalada sobe a 81,6% em julho, diz CNI** ..... 22  
BRASIL

Valor OnLine | BR

**IPCA e fluxo cambial ganham atenção dos investidores** ..... 23  
FINANÇAS

Zero Hora | RS

**Ontem e hoje** ..... 24  
INDICADORES

Brasil Economico - Online | BR

**Faturamento da indústria recua 2,4% em julho** ..... 25  
ECONOMIA

Agência Brasil | BR

**Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI** ..... 26  
ECONOMIA

Brasília em Tempo Real | DF

**Resultados da indústria apontam cenário de transição** ..... 27  
ECONOMIA

Canal Executivo | BR

**Resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI** ..... 28  
PESQUISAS

Cidade Biz | SP

**Com queda no faturamento e alta no emprego, indústria vive momento de transição, diz CNI** ... 29

Cidadeverde.com | PI

**Indústria apresenta alta no emprego e queda no faturamento** ..... 30

correiobrasiliense.com.br | BR

**Confederação Nacional aponta transição de cenário da indústria brasileira** ..... 31  
BRASIL

Diário da Manhã - Últimas Notícias | GO

**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI** ..... 32

Diário do Comércio - SP - Online | SP

**ndústria produz mais, mas fatura menos** ..... 33  
ECONOMIA

Diário do Grande ABC Online | SP

**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI** ..... 34  
ECONOMIA

<b>Diário do Grande ABC Online   SP</b>	
<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>35</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Economia - IG   BR</b>	
<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>36</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Folha de Londrina - FolhaWeb   PR</b>	
<b>Produção industrial cresce 0,3% no País</b> .....	<b>37</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Gazeta do Povo - Online   PR</b>	
<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>39</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Hoje em Dia - Online   MG</b>	
<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>40</b>
<b>InfoMoney   BR</b>	
<b>Ibovespa esboça nova tentativa de recuperação e abre em alta</b> .....	<b>41</b>
<small>MERCADOS</small>	
<b>InfoMoney   BR</b>	
<b>Ibovespa Futuro sugere abertura em alta no aguardo de reunião do BCE</b> .....	<b>43</b>
<small>MERCADOS</small>	
<b>Intellog   RS</b>	
<b>Faturamento da indústria caiu 2,4% em julho</b> .....	<b>44</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Investimentos e Notícias   BR</b>	
<b>ACOMPANHE OS PRINCIPAIS EVENTOS DO DIA 05/09/2012</b> .....	<b>45</b>
<b>Investimentos e Notícias   BR</b>	
<b>Faturamento da indústria caiu 2,4% em julho, segundo CNI</b> .....	<b>46</b>
<b>JB Online   BR</b>	
<b>CNI: resultados da indústria apontam cenário de transição</b> .....	<b>47</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Jornal Cruzeiro do Sul Online   SP</b>	
<b>Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI</b> .....	<b>48</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Jornal Cruzeiro do Sul Online   SP</b>	
<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>49</b>
<small>ECONOMIA</small>	
<b>Jornal da Mídia   BA</b>	
<b>Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição</b> .....	<b>50</b>
<b>Jornal do Comércio RS - Online   RS</b>	
<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>51</b>
<small>INDÚSTRIA</small>	

<b>Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI</b> .....	<b>52</b>
--	-----------

NACIONAL

<b>Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI</b> .....	<b>53</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI</b> .....	<b>54</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>55</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Com queda no faturamento e alta no emprego, apontam cenário de transição</b> .....	<b>56</b>
---	-----------

ECONOMIA

<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>57</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>58</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI</b> .....	<b>59</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI</b> .....	<b>60</b>
--	-----------

NOTÍCIAS

<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>61</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Capacidade da indústria sobe para 81,6% em julho</b> .....	<b>62</b>
---	-----------

ECONOMIA

<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>63</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI</b> .....	<b>64</b>
--	-----------

ECONOMIA

<b>Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI</b> .....	<b>65</b>
--	-----------

ECONOMIA

IstoÉ Online | BR

**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI** ..... 66  
ECONOMIA

CenárioMT | MT

**Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI** ..... 67  
ECONOMIA

NE 10 | BR

**Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI** ..... 68  
COTIDIANO

Tribuna do Norte - Apucarana - Online | BR

**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI** ..... 69

Tribuna do Norte - Apucarana - Online | BR

**Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI** ..... 70

## 06 de setembro de 2012

Valor Econômico | BR

**Indicadores melhoram, mas indústria ainda não vê retomada** ..... 71  
BRASIL

Estado de Minas | MG

**Engrenagens em reaquecimento** ..... 73  
ECONOMIA

O Estado de S. Paulo | BR

**Editorial econômico** ..... 75  
EDITORIAL ECONÔMICO

Folha de S. Paulo | BR

**Indicadores da indústria são contraditórios** ..... 77  
MERCADO

Brasil Econômico | BR

**Faturamento da indústria cai 2,4% em julho** ..... 78  
BRASIL

Correio Braziliense | BR

**Indústria estagnada** ..... 80  
ECONOMIA

Monitor Mercantil Digital | RJ

**Diário matinal** ..... 82  
OPINIÃO DO ANALISTA

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI** ..... 85  
INDÚSTRIA

Jornal do Commercio RJ | RJ

**Pesquisa aponta indústria ainda estagnada** ..... 86  
ECONOMIA

<b>Todo Dia - Campinas   SP</b>	
<b>Indústria está em transição, avalia CNI .....</b>	<b>87</b>
<b>Blog Luis Nassif   BR</b>	
<b>A lenta recuperação da economia .....</b>	<b>88</b>
<small>LUÍS NASSIF</small>	
<b>Intelog   RS</b>	
<b>Recuperação insuficiente e distorcida da indústria .....</b>	<b>90</b>
<small>EDITORIAL</small>	
<b>Portal Uai Notícias   MG</b>	
<b>Engrenagens em reaquecimento na indústria brasileira .....</b>	<b>91</b>
<small>ECONOMIA</small>	

# Indicadores

## *FINANÇAS*

Hoje

IPCA de agosto no Brasil

Na zona do euro, saem as vendas no varejo de julho

**CNI** divulga indicadores industriais

Quinta-feira

Na zona do euro, sai o PIB preliminar do segundo trimestre

Reunião do BCE e do BoE

**Fontes: BC, FGV, IBGE, Tesouro e LCA**



# CNI: com queda no faturamento e alta no emprego, indústria aponta transição

## CONJUNTURA

O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

- Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses - afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

- A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros - disse Flávio Castelo Branco.

*Agência Brasil*

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

## ECONOMIA

CÉLIA FROUFE - Agência Estado

BRASÍLIA - Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o

fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

CÉLIA FROUFE - Agência Estado

BRASÍLIA - A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, da-

do dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

# Indústria ainda não dá sinais nítidos de recuperação, diz CNI

MERCADO

MARIANA SCHREIBER

DE BRASÍLIA

A indústria ainda não dá sinais nítidos de recuperação no segundo semestre, divulgou nesta quarta-feira a **CNI** (Confederação Nacional da Indústria). Os indicadores de julho vieram com sinais contraditórios, segundo a instituição.

De acordo com a pesquisa da **CNI**, o faturamento real do setor recuou 2,4% naquele mês ante junho, já considerando fatores sazonais. As horas trabalhadas também caíram 0,3% na mesma base de comparação. Na avaliação da confederação, esse indicador revela uma dificuldade do setor para entrar em trajetória de recuperação.

Por outro lado, o emprego industrial teve uma pequena alta de 0,2% em julho, mas foi a terceira expansão seguida.

A capacidade instalada em utilização pelo setor também avançou, passando de 80,7% em junho para 81,6% no mês seguinte. Segundo Flávio Castelo Branco, gerente-executivo de políticas econômicas, esse aumento não foi disseminado, mas foi puxado por segmentos de maior peso na indústria, como o automotivo e o de alimentos e bebidas.

A indústria automotiva está se recuperando devido ao forte aumento de vendas que se seguiu à redução do IPI cobrado sobre veículos. Apesar disso, a atividade do segmento continua abaixo do verificado

um ano antes.

Já o setor de bebidas e alimentos vem mostrando mais resistência à crise econômica, refletindo o aumento da renda da população, que está se alimentando mais.

"Os dados não permitem caracterizar uma tendência clara de recuperação. Esses sinais são ambíguos", disse Flávio Castelo Branco, gerente-executivo de políticas econômicas.

"Esse conjunto de informações mostra talvez um quadro de transição. Num quadro de transição, nós não temos todos os sinais na mesma direção", acrescentou.

Segundo Castelo Branco, o cenário macroeconômico mais favorável, com taxa de câmbio mais desvalorizada e juros mais reduzidos, somado às medidas do governo para estimular o consumo e o investimento, cria uma expectativa de uma recuperação gradual da economia, principalmente nos meses finais deste ano.

Apesar do ritmo de atividade fraco da indústria, os salários pagos continuam em alta. O crescimento do rendimento real dos trabalhadores em julho ante junho foi de 3,4% acima da inflação, mas esses dados não são dessazonalizados.

Na comparação com julho de 2011, o aumento foi de 4,3%. A expansão dos salários, porém, perde fôlego há três meses na comparação anual.

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

Agência Estado

Já o faturamento real teve queda de 2,4% (com ajuste) no mês passado sobre junho

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira (5) a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

# IPI puxa em julho alta da indústria do País

## ECONOMIA

A produção industrial brasileira aumentou 0,3% em julho ante junho, na série com ajuste sazonal, divulgou ontem o IBGE. Na comparação com julho de 2011, a produção caiu 2,9%. A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) está por trás da recuperação de setores beneficiados, mas não foi suficiente para alavancar o crescimento da indústria em geral, avaliou o gerente da Coordenação de Indústria do IBGE, André Macedo.

Segmentos que de alguma forma foram favorecidos (pelo governo), especialmente pela redução de IPI, mostram comportamento diferenciado em relação a meses anteriores, como os automóveis, os eletrodomésticos da linha branca e itens de mobiliário que fazem parte dos bens duráveis, disse Macedo. Mas, em termos de uma magnitude de crescimento maior para a indústria como um todo, isso acaba não tendo efeito de ampliar o crescimento industrial, porque ainda há outras atividades que não cresceram. Ainda há um predomínio de atividades em queda, acrescentou.

Na passagem de junho para julho, apenas 12 dos 27 ramos investigados registraram crescimento na produção. Entre os setores que tiveram as maiores perdas na passagem de junho para julho estão produtos de metal (-6,7%), outros equipamentos de transporte (-7,4%), farmacêutica (-4,8%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-4,1%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (-4,8%).

O avanço no setor de veículos automotores foi de 4,9%, máquinas e equipamentos teve aumento de 3%, enquanto mobiliário caiu 3,1%. Entretanto, dentro de mobiliário, os itens considerados bens de capital, como móveis para escritório, explicam a queda, enquanto o mobiliário que se encaixa na categoria de bens duráveis registrou expansão, explicou Macedo. O setor de máquinas e equi-

pamentos teve o quarto resultado positivo consecutivo. Parte desse resultado é puxada pelo maquinário para o setor industrial e para fins agrícolas, mas também é explicada pela fabricação de eletrodomésticos da linha branca. O setor acumulou 5,4% de alta nesses quatro meses de crescimento, detalhou o gerente do IBGE.

O crescimento de 0,3% na produção industrial em julho foi considerado moderado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e mostra a dificuldade do setor industrial de manter os níveis de 2011 da produção. O nível de produção está ainda bem inferior que o de um ano atrás, e a possível retomada, se for consolidada, será em ritmo bem moderado, respondendo às medidas de estímulo, como a redução do IPI, disse **Flávio Castelo Branco**, gerente-executivo de política econômica da **CNI**. Mas há uma trajetória de inflexão (na comparação mensal) e esperamos que o segundo semestre seja melhor, porque o primeiro foi ruim para indústria, completou.

Para Castelo Branco, o cenário de acúmulo de medidas macroeconômicas para a indústria, como a queda da Selic para 7,5% ao ano, o dólar em um novo patamar acima de R\$ 2,00 e a desoneração da folha de pagamento para 17 setores constroem um ambiente favorável para um crescimento maior na produção. Mas isso não é a solução; esperamos novas medidas, como a redução no preço da energia e outras na área tributária, como a reforma no PIS/Confins sinalizada pelo governo, concluiu.

Índice de Desempenho no Estado cresce 3,4%, diz **Fiergs**

Após três quedas consecutivas, a atividade da indústria gaúcha voltou a crescer na passagem de junho para julho. O Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), elaborado pela **Fiergs**, apresentou elevação

Continuação: IPI puxa em julho alta da indústria do País

de 3,4%, com os ajustes sazonais. Esse movimento é, em boa parte, influenciado por uma base de comparação deprimida, por conta de cinco retrações nos últimos sete meses, deixando a incerteza de que se trata da esperada retomada ou apenas mais um movimento oscilatório que caracteriza o setor há mais de dois anos, disse o presidente da **Fiergs**, Heitor José Müller, destacando que a redução dos estoques também influenciou o resultado positivo.

Na base de comparação, com exceção da massa salarial, que caiu 0,4%, todas as demais variáveis que compõem o IDI-RS mostraram evolução. O faturamento real registrou forte crescimento, de 8,1%, com ajuste sazonal, recuperando parcialmente as perdas anteriores; as compras industriais aumentaram ainda mais (8,8%), enquanto o nível de emprego ficou estável. Em relação a julho do ano passado, a atividade industrial apresenta uma elevação de 2%. Nesse período, o comportamento dos componentes do índice não foi uniforme. O faturamento (6,1%), as compras (5,5%) e a massa salarial (3,5%) avançaram, enquanto as horas trabalhadas na produção (-1,2%) e a utilização da capacidade instalada (0,6%) seguiram em desaceleração, embora em intensidade inferior à apresentada nos meses anteriores. O emprego, por sua vez, aumentou o ritmo de queda: -2,5%.

Os setores industriais que se destacaram positivamente foram químicos e refino de petróleo (9,7%), produtos de metal (6,6%) e móveis e indústrias diversas (6%). Já na direção inversa estiveram vestuário e acessórios (-11,3%), produtos têxteis (-9,8%) e metalurgia básica (-11,1%).

Fenabreve eleva para 8% projeção de vendas em 2012

A recuperação nas vendas de veículos e o recorde de emplacamentos batido no mês de agosto levaram a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) a elevar sua projeção de crescimento no comércio de automóveis e comerciais leves em 2012 para 8,05%. De acordo com o presidente da entidade, Flávio Meneghetti, a política de IPI reduzido para o comércio de veículos foi o fator fundamental para mudar as perspectivas que o setor tinha no começo do ano. Houve uma recuperação impressionante, e os números das vendas de automóveis ajudaram a convencer o governo da importância em prorrogar a desoneração, afirmou. Segundo o presidente, em contrapartida à redução dos impostos para o setor, a arrecadação global do governo proveniente do setor automotivo aumentou por conta do volume de vendas.

O dirigente admite que houve uma antecipação das compras por parte do consumidor que quis aproveitar o benefício, antes previsto para terminar em 31 de agosto. O desempenho para setembro, por conta disso, deve ser menor que o verificado em agosto. As vendas de setembro ainda se manterão num patamar bom, com média em torno de 16 mil unidades por dia, disse. Com a nova data de vencimento do benefício, 31 de outubro, Meneghetti espera um novo pico de emplacamentos para daqui dois meses. Quando tem data para terminar, o mercado se aquece.

# Para CNI, pesquisa do IBGE trouxe resultado moderado

ECONOMIA



croeconômicas" para a indústria, como a queda da Selic para 7,5% ao ano, o dólar acima de R\$ 2, e a desoneração da folha de pagamento para 17 setores "constroem ambiente favorável" para o crescimento maior na produção. "Mas isso não é a solução; esperamos novas medidas, como a redução no preço da energia e outras na área tributária, como a reforma no PIS/Confins sinalizada pelo governo", concluiu.

O crescimento de 0,3% na produção industrial em julho ante junho, divulgado pelo IBGE, foi considerado "moderado" pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e mostra a dificuldade do setor industrial de manter os níveis de 2011 da produção.

"O nível de produção está ainda bem inferior que o de um ano atrás, e a possível retomada, se for consolidada, será em ritmo bem moderado, respondendo às medidas de estímulo, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)", disse **Flávio Castelo Branco**, gerente-executivo de Política Econômica da **CNI**. "Mas há uma trajetória de inflexão (na comparação mensal) e esperamos que o segundo semestre seja melhor, porque o primeiro foi ruim para indústria", completou.

Para o gerente, o cenário de "acúmulo de medidas ma-



## Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

### ECONOMIA

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude

(-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

De acordo com a entidade, dados positivos e negativos indicam momento de transição no setor

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

- Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses - afirmou o gerente de Política Econômica da **CNI, Flávio Castelo Branco**.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

- A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros - disse Branco.

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

ÚLTIMAS

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ÚLTIMAS

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude

(-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

## Uso da capacidade instalada sobe a 81,6% em julho, diz CNI

*BRASIL*

BRASÍLIA - O nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) da indústria brasileira subiu para 81,6% em julho, com ajuste sazonal, na comparação com 80,7% registrados em junho, percentual que foi revisado de 80,8% informado no mês passado, de acordo com a pesquisa Indicadores Industriais, divulgada nesta terça-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

A utilização da capacidade era maior em julho de 2011, quando o setor operou com Nuci de 82,4%, na série sem ajuste sazonal. Em julho desse ano, sem ajuste, o Nuci ficou em 82%.

A pesquisa também mostrou que o faturamento real da indústria recuou 2,4% no período, ante junho, feitos os ajustes sazonais, mas avançou 5,5% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O emprego dessazonalizado cresceu 0,2% em julho na comparação com o mês anterior, mas teve retração 0,2% ante julho de 2011.

O número de horas trabalhadas caiu 0,3% na indústria em julho, ante junho, com ajuste. Em relação a julho de 2011 houve diminuição de 1,3%.

A massa salarial real na indústria teve desempenho positivo em julho com crescimento de 3,4% ante junho. O dado é deflacionado pelo Índice Nacional de Preços (INPC), mas não é dessazonalizado. Em comparação com julho de 2011, o indicador avançou 4,1%.

*(Thiago Resende / Valor)*

## IPCA e fluxo cambial ganham atenção dos investidores

### FINANÇAS

SÃO PAULO - Os investidores monitoram nesta jornada dados econômicos brasileiros e a movimentação na Europa. Agora pela manhã, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga o resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto.

A previsão é de que os alimentos continuaram pesando na inflação no mês passado. Assim, a estimativa é de uma leitura positiva entre 0,38% e 0,43%, conforme levantamento do **Valor** com 11 departamentos econômicos e consultorias.

Às 11 horas, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulga os Indicadores Industriais de

julho. Uma hora e meia depois, será a vez de o Banco Central (BC) apresentar o fluxo cambial e o Índice de **Commodities** Brasil (IC-Br) de agosto.

Consta da agenda ainda que o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) tenta fechar hoje a adesão dos credores à oferta de compra de bônus do banco Cruzeiro do Sul.

Do quadro externo, os agentes financeiros receberam a atividade do setor de serviços na zona do euro, mas estão mesmo na expectativa pelo encontro do Banco Central Europeu (BCE), que acontece amanhã. Dos Estados Unidos, saem a produtividade e os custos trabalhistas.

## Ontem e hoje

### INDICADORES

**ONTEM E HOJE ORÇAMENTO** Visando contribuir no aprimoramento do orçamento pessoal, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) lançou o Jimbo Mobile, um aplicativo gratuito para celular que permite controle de pequenas despesas diárias, que muitas vezes acabam prejudicando o equilíbrio financeiro. Informações no site [www.meubolsoemdia.com.br](http://www.meubolsoemdia.com.br).

**INDÚSTRIA** A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulga hoje, às 11h, em Brasília, os indicadores industriais de julho, como evolução do faturamento, das horas trabalhadas, do emprego, da remuneração paga e do nível de utilização da capacidade instalada.

**QUALIFICAÇÃO** O Senac Comunidade recebe até 11 de setembro inscrições para o curso auxiliar de cozinha, que será realizado a partir de 24 de setembro na Associação Cristã Feminina (ACF), em Porto Alegre, por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG). Inscrições pelo site [www.senacrs.com.br/psg](http://www.senacrs.com.br/psg).

**GESTÃO** Termina hoje o prazo para inscrições ao Seminário Pactum Consultoria, que será realizado no dia 13 de setembro, em Porto Alegre, e terá como tema central A Distribuição da Responsabilidade na Empresa Moderna. Informações pelo telefone (51) 3314-1424 ou pelo site [www.pactum.com.br](http://www.pactum.com.br).



## Faturamento da indústria recua 2,4% em julho

ECONOMIA



Os salários reais aumentaram 3,4% de junho para julho. No primeiro semestre, os salários acumulam alta de 6,1% /

### Pesquisa

**A queda verificada no mês passado praticamente anulou a alta de 2,9% registrada de maio para junho.**

O faturamento real da indústria caiu 2,4% em julho, na comparação com o mês anterior, informou nesta quarta-feira (5/9) a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"A recuperação esperada para a atividade industrial no começo do segundo semestre ainda não se consolidou", diz a entidade, em comunicado.

"A queda dos juros, a redução dos impostos sobre os bens duráveis, a desoneração da folha de salários para um número maior de setores criam um ambiente mais favorável à atividade industrial. O segundo semestre será melhor que o primeiro", afirma **Flávio Castelo Branco**, gerente executivo da Unidade de Política Econômica da **CNI**.

A utilização da capacidade instalada avançou de 80,7% em junho para 81,6% em julho.

O emprego, por sua vez, manteve sua recente tra-

jetória ascendente, e subiu 0,2%, pelo terceiro mês seguido.

Já as horas trabalhadas na produção, indicador que mede o ritmo de expansão da atividade, caíram 0,3%. No ano, a queda chega a 1,5%.

O rendimento médio dos trabalhadores registrou incremento de 3%, com alta de 6,1% no ano.

"Isso significa que os custos da indústria com a mão de obra continuam crescendo, apesar da queda no ritmo da atividade industrial verificada em 2012", pondera a **CNI**.

Na divisão setorial, o faturamento da metalurgia básica recuou 5,5%, as horas trabalhadas na produção retrocederam 2,3%, e a utilização da capacidade instalada diminuiu 5,7%.

# Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI

*ECONOMIA*

Mariana Branco *Repórter da Agência Brasil*

Brasília - O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

"Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

"A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros", disse Flávio Castelo Branco.

Os dados são dessazonalizados, ou seja, sofreram um ajuste de acordo com as características do período pesquisado.

*Edição: Lílian Beraldo // Matéria alterada para acréscimo de informação*

# Resultados da indústria apontam cenário de transição

## ECONOMIA

O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

"Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

"A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros", disse Flávio Castelo Branco.

Os dados são dessazonalizados, ou seja, sofreram um ajuste de acordo com as características do período pesquisado.

# Resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI

## PESQUISAS

O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses, afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros, disse Flávio Castelo Branco.

Os dados são dessazonalizados, ou seja, sofreram um ajuste de acordo com as características do período pesquisado.

## Com queda no faturamento e alta no emprego, indústria vive momento de transição, diz CNI

Para economista da entidade, indicadores industriais serão predominantemente positivos nos próximos meses

O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho, em relação a junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados, com ajuste sazonal, fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje pela **Confederação Nacional da Indústria**.

Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento. Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses, afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para Castelo Branco, as medidas de estímulo adotadas pelo governo redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano. A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros.

Com Agência Brasil

Atualmente 3,5/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Rate **3,5/5** estrela(s) [ 4 voto(s) computado(s) ]

## Indústria apresenta alta no emprego e queda no faturamento

O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho. Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento. Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses, afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%. Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano. A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros, disse Flávio Castelo Branco. Os dados são dessazonalizados, ou seja, sofreram um ajuste de acordo com as características do período pesquisado. *Fonte: Agência Brasil*

# Confederação Nacional aponta transição de cenário da indústria brasileira

BRASIL

Agência Brasil O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

[SAIBAMAIS ]Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento. "Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%. Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano. "A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros", disse Flávio Castelo Branco.

Os dados são dessazonalizados, ou seja, sofreram um ajuste de acordo com as características do período pesquisado.

## Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo, comentou. Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre pífio para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. Os sinais são ambíguos, acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. É possível que os estoques tenham sido reduzidos, considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo

estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro. Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros, comemorou. O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros.

Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano, pontuou. Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa, comparou. Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro, reforçou.



## Indústria produz mais, mas fatura menos

*ECONOMIA*

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou ontem a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6%, de 80,7% verificado em junho. Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano, até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% na comparação com igual período do ano passado. Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011. O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3%. No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1%. Os sinais contraditórios foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da**

**Indústria (CNI)**, **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos uma transição quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou. Adicionar comentário

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Notifique-me de comentários futuros

Enviar Cancelar JComments mapa do site Editorias 3º setor cidades dcarro dcultura economia esportes geral internacional logo opinião política tecnologia turismo Especiais charges dcinema dcinematca dc-mídia dcpower digesto econômico eleições 2010 humornet rádio onu sp fashion week inverno 2010 Institucional acsp de olho na câmara de olho no imposto expediente hora de agir relatório social fale conosco Colunistas blog da sandra turchi giba um varejo high tech Serviços a lei geral das mpes meteorologia países:tempo e hora

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

## ECONOMIA

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de

2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

Agência Estado

Faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho, mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

**Produção industrial cresce 0,3% em julho, segundo IBGE**

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

## Produção industrial cresce 0,3% no País

### ECONOMIA

A produção industrial aumentou 0,3% em julho ante junho. A informação foi divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já as vendas da indústria paranaense cresceram 0,7%, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Na comparação com julho de 2011, a produção da indústria nacional caiu 2,9%. Em 2012, a produção da indústria acumula queda de 3,7%. E, em 12 meses, a queda é de 2,5%. A alta de 0,3% fez o índice de média móvel trimestral registrar uma variação de -0,1% para o trimestre findo em julho.

"Esse segundo mês seguido de alta (da produção industrial) faz com que a indústria acumule um ganho de 0,5%. Mas, mesmo com essa recuperação, a produção acumulou queda de 2,0% de março a maio. Então, ainda há um saldo negativo", apontou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. A recuperação na margem está ligada à retomada da fabricação de automóveis e de outros segmentos beneficiados pela redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, o crescimento foi "moderado" e mostra a dificuldade do setor industrial de manter os níveis de 2011 da produção. "O nível de produção está ainda bem inferior que o de um ano atrás e a possível retomada, se for consolidada, será em ritmo bem moderado", disse **Flávio Castelo Branco**, gerente-executivo de política econômica da **CNI**. Para ele, o cenário de acúmulo de medidas macroeconômicas para a indústria constroem um ambiente favorável para um crescimento maior na produção. "Mas esperamos novas

medidas, como redução no preço da energia e outras na área tributária, como a reforma no PIS/Confins sinalizada pelo governo".

### Paraná

Tradicionalmente marcado por expansão das vendas industriais, o mês de julho apresentou alta de 0,70% em relação a junho no Paraná. Mas é o menor aumento para o mês nos últimos três anos. Em julho de 2010 este índice foi de 2,40% e em julho de 2011 de 2,30%. Os números também foram divulgados ontem pela Fiep. De acordo a entidade, o resultado de julho se deve à performance positiva de nove dos 18 gêneros pesquisados. Um dos destaques de crescimento foi o segmento têxtil: 23,4%. Já o setor de metalúrgica básica se destacou pela retração de um mês para o outro, de 13,07%

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Metalúrgica, Mecânica e Material Elétrico de Londrina (Sindimetal), Valter Orsi, o segmento está sofrendo por dois motivos principais: a queda de 20% no mercado de caminhões e a concorrência chinesa. "Percebemos que as indústrias do setor estão cada vez mais mandando fazer componentes na China para baratear o preço final dos seus produtos. Empresas que tinham 100% de nacionalização, hoje têm 50%", conta.

Apesar de a Fiep apontar um crescimento de 23% em julho, a presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Curitiba e Região Metropolitana, Luciana Bechara, diz que a situação está "feia". "O setor está estagnado desde o segundo semestre do ano passado. Não vejo perspectivas de crescimento nos pró-

Continuação: Produção industrial cresce 0,3% no País

ximos dois anos", declara.

Além do maior gargalo e da falta de mão de obra, ela reclama da carga tributária. De acordo com Luciana, a desoneração da folha de pagamento não representou grande vantagem para o setor. A medida prevê que as indústrias paguem 1% do faturamento

bruto a título de contribuição previdenciária, em vez de 20% do valor da folha. "Para representar um benefício, a alíquota teria de baixar a para 0,7% ou 0,8%", defende. (Colaborou Nelson Bortolin) Das agências

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

Já o faturamento real teve queda de 2,4% (com ajuste) no mês passado sobre junho

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira (5) a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o

do emprego que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

## Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude

(-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.



# Ibovespa esboça nova tentativa de recuperação e abre em alta

MERCADOS



Por Mariana Mandrote

Clima no cenário internacional é de cautela antes do resultado da reunião do BCE

SÃO PAULO - Apesar da falta de suporte do mercado externo, a bolsa brasileira ensaia um nova tentativa de recuperação no pregão desta quarta-feira (5) - dia que antecede a tão aguardada reunião do BCE (Banco Central Europeu). Às 10h07 (horário de Brasília), o Ibovespa subia 0,55% aos 56.542 pontos.

Dentre os papéis que são negociados nesta manhã, destaque para Braskem (BRKM5, R\$ 13,71, +5,71%), CSN (CSNA3, R\$ 10,04, +5,02%), Usiminas (USIM3, R\$ 10,15, +4,10%), V-Agro (VAGR3, R\$ 0,36, +2,86%) e Gerdau (GGBR4, R\$ 18,20, +2,13%).

O principal índice da bolsa paulista fechou o pregão de terça-feira em baixa de 1,83%, atingindo 56.233 pontos e registrando uma baixa acumulada no ano de 0,92%. O volume financeiro foi de R\$ 5,96 bilhões.

Compra de dívida

No ambiente internacional, a cautela predomina com investidores de olho da decisão do banco central europeu. A autoridade monetária europeia possivelmente vai reduzir a taxa de juros da Zona do Euro em 0,25 ponto percentual, para 0,50% ao ano, de acordo com a previsão de analistas.

A questão principal, no entanto, é a expectativa com o possível anúncio oficial sobre o programa de dívida de países problemáticos, como Espanha e Itália. Em discurso ao Parlamento Europeu, na terça-feira, o presidente do BCE, Mario Draghi reafirmou que a instituição tem a "responsabilidade" de atuar nos mercados da dívida, o que alimentou a confiança dos investidores.

## Agenda europeia

Por enquanto, o destaque fica por conta de dados sobre a economia europeia. Por lá, as **vendas no varejo da zona do euro** caíram 0,2% em julho, na comparação com junho. Em relação ao mesmo período do ano passado, o índice recuou 1,7%, de acordo com a Eurostat.

Já o **PMI (Índice de Gerentes de Compra, na sigla em inglês) composto da região**, um termômetro elaborado pela Markit Economics para atividade tanto do setor de serviços quanto da indústria de transformação, caiu para 46,3 em agosto, contra 46,6 da leitura preliminar do mês de julho.

## Outros números

No mercado doméstico, o foco de atenção está no **IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)**. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação oficial subiu 0,41% em agosto, contra 0,43% da leitura de julho.

Continuação: Ibovespa esboça nova tentativa de recuperação e abre em alta

Às 11h00 (horário de Brasília), a **CNI** (**Confederação Nacional da Indústria**) publica os Indicadores Industriais de julho. Logo depois, o Banco Central apresenta o fluxo cambial e o IC-Br (Índice de **Commodities** Brasil) de agosto.

A agenda dos EUA reserva apenas o indicador que mensura a **produtividade e os custos trabalhistas**

**do 2º trimestre.** Conforme o Departamento de Trabalho do país, a produtividade do trabalhador norte-americano no período - excluindo o setor agrícola - avançou 2,2%. Já os gastos com mão de obra apontaram para uma expansão em 1,5%.

# Ibovespa Futuro sugere abertura em alta no aguardo de reunião do BCE

## MERCADOS



Por Mariana Mandrote

No mercado doméstico, destaque fica por conta da desaceleração do IPCA entre julho e agosto

SÃO PAULO - A cautela toma conta dos mercados ao redor do globo antes da reunião do BCE (Banco Central Europeu), na quinta-feira (6). Por aqui, o Ibovespa Futuro não escapa do efeito "compasso de espera" e, por enquanto, aponta para uma abertura em alta no pregão desta quarta-feira (5). Há pouco, os contratos com vencimento em outubro registram ganhos de 0,66% aos 56.975 pontos.

A previsão de analistas é de que a autoridade europeia opte por reduzir a taxa de juros da Zona do Euro em 0,25 ponto percentual, para 0,50% ao ano. A questão principal, no entanto, é a expectativa com o possível anúncio oficial sobre o programa de dívida de países problemáticos, como Espanha e Itália.

Em discurso ao Parlamento Europeu, na terça-feira, o presidente do BCE, Mario Draghi, reafirmou que a instituição tem a "responsabilidade" de atuar nos mercados da dívida, o que alimentou a confiança dos investidores.

### Agenda europeia

Enquanto isso, o destaque fica por conta de dados sobre a economia europeia. Por lá, as vendas no varejo da Zona do Euro caíram 0,2% em julho, na comparação com junho. Em relação ao mesmo período do ano passado, o índice recuou 1,7%, de acordo com a Eurostat.

Já o PMI (Índice de Gerentes de Compra, na sigla em inglês) composto da região, um termômetro elaborado pela Markit Economics para atividade tanto do setor de serviços quanto da indústria de transformação, caiu para 46,3 em agosto, contra 46,6 da leitura preliminar do mês de 46,5 de julho.

### Outros dados

No mercado doméstico, o foco de atenção está no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a inflação oficial subiu 0,41% em agosto, contra 0,43% da leitura de julho.

Às 11h00 (horário de Brasília), a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** publica os Indicadores Industriais de julho. Logo depois, o Banco Central apresenta o fluxo cambial e o IC-Br (Índice de **Commodities** Brasil) de agosto.

A agenda dos Estados Unidos reserva apenas o indicador que mensura a produtividade e os custos trabalhistas do segundo trimestre.

## Faturamento da indústria caiu 2,4% em julho

### ECONOMIA

A recuperação esperada para a atividade industrial no começo do segundo semestre ainda não se consolidou, informam os Indicadores Industriais de julho, divulgados nesta quarta-feira, 5 de setembro, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. De acordo com a pesquisa, as variáveis de utilização da capacidade instalada e de emprego cresceram, enquanto que os indicadores de faturamento e de horas trabalhadas na produção recuaram em julho na comparação com junho, na série livre de influências sazonais.

A combinação de indicadores positivos e negativos mostra que a indústria está em fase de transição e deve retomar o crescimento nos próximos meses, explica o gerente executivo da Unidade de Política Econômica da **CNI, Flávio Castelo Branco**. A queda dos juros, a redução dos impostos sobre os bens duráveis, a desoneração da folha de salários para um número maior de setores criam um ambiente mais favorável à atividade industrial. O segundo semestre será melhor que o primeiro, diz Castelo Branco.

**EMPREGO E SALÁRIOS** - Os dados des-sazonalizados dos Indicadores Industriais mostram que o faturamento real caiu 2,4% em julho em relação a junho. A queda praticamente anulou o aumento de 2,9% verificado em junho ante maio. A utilização da capacidade instalada aumentou de 80,7% em junho para 81,6% em julho. O emprego, com alta de 0,2%, também cresceu em julho na comparação com o mês anterior na série livre de influências sazonais. Foi o terceiro aumento seguido do indicador.

Mesmo assim, as horas trabalhadas na produção, indicador que ajuda a verificar o ritmo de expansão da atividade, caíram 0,3% em julho frente a junho. De janeiro a julho em relação ao mesmo período do ano passado, as horas trabalhadas na produção acumulam uma queda de 1,5%.

A pesquisa da **CNI** informa ainda que os indicadores de rendimento dos trabalhadores tiveram aumento em todas as bases de comparação. Os salários reais cresceram 3,4% em julho frente a junho e acumulam alta de 6,1% de janeiro a julho em relação a igual período de 2011. O rendimento médio dos trabalhadores aumentou 3% em julho na comparação com junho e acumula um aumento de 6,1% de janeiro a julho em comparação com o mesmo período do ano passado. Isso significa que os custos da indústria com a mão de obra continuam crescendo, apesar da queda no ritmo da atividade industrial verificada em 2012.

**DESEMPENHO RUIM** Entre os 19 setores pesquisados pela **CNI**, o de metalurgia básica registrou um resultado inferior à média da indústria de transformação em julho na comparação com o mesmo mês de 2011. No período, o faturamento do setor caiu 5,5%, as horas trabalhadas na produção recuaram 2,3% e a utilização da capacidade instalada teve queda de 5,7%.

Outro setor com atividade negativa foi o de borracha e plástico. O faturamento recuou 1%, as horas trabalhadas na produção tiveram queda de 1,9% e o emprego caiu 1% em julho de 2012 frente a julho do ano passado nas indústrias de borracha e plástico.

## ACOMPANHE OS PRINCIPAIS EVENTOS DO DIA 05/09/2012

Acompanhe a divulgação dos principais indicadores econômicos do dia:

### BRASIL

08h: Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulga a Sondagem da Construção de agosto.

09h: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publica o IPCA de agosto.

09h: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga a Pesquisa de custos e índices da construção civil de agosto.

10h: Publicação do Índice PMI do setor de serviços de agosto.

11h: **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulga os Indicadores Industriais de julho.

### BC

12h30: Banco Central publica o Índice de **commodities** Brasil (IC-BR) de agosto.

12h30: Banco Central divulga o Fluxo Cambial semanal.

### INTERNACIONAL

#### TAILÂNDIA

04h30: Banco Central anuncia a decisão de política monetária.

#### ALEMANHA

04h55: Publicação do Índice PMI de serviços de agosto - final.

#### ZONA DO EURO

05h: Divulgação do índice PMI composto de agosto - final.

05h: Publicação do Índice PMI do setor de serviços de agosto - final.

06h: Divulgação das Vendas no Varejo de julho.

#### REINO UNIDO

05h30: Divulgação do índice PMI do setor de serviços de agosto.

(Redação - Agência IN)

## Faturamento da indústria caiu 2,4% em julho, segundo CNI

A recuperação esperada para a atividade industrial no começo do segundo semestre ainda não se consolidou, informam os Indicadores Industriais de julho, divulgados nesta quarta-feira, 5 de setembro, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. De acordo com a pesquisa, as variáveis de utilização da capacidade instalada e de emprego cresceram, enquanto que os indicadores de faturamento e de horas trabalhadas na produção recuaram em julho na comparação com junho, na série livre de influências sazonais.

A combinação de indicadores positivos e negativos mostra que a indústria está em fase de transição e deve retomar o crescimento nos próximos meses, explica o gerente executivo da Unidade de Política Econômica da **CNI, Flávio Castelo Branco**. "A queda dos juros, a redução dos impostos sobre os bens duráveis, a desoneração da folha de salários para um número maior de setores criam um ambiente mais favorável à atividade industrial. O segundo semestre será melhor que o primeiro", diz Castelo Branco.

Os dados dessazonalizados dos Indicadores Industriais mostram que o faturamento real caiu 2,4% em julho em relação a junho. A queda praticamente anulou o aumento de 2,9% verificado em junho ante maio. A utilização da capacidade instalada aumentou

de 80,7% em junho para 81,6% em julho. O emprego, com alta de 0,2%, também cresceu em julho na comparação com o mês anterior na série livre de influências sazonais. Foi o terceiro aumento seguido do indicador.

Mesmo assim, as horas trabalhadas na produção, indicador que ajuda a verificar o ritmo de expansão da atividade, caíram 0,3% em julho frente a junho. De janeiro a julho em relação ao mesmo período do ano passado, as horas trabalhadas na produção acumulam uma queda de 1,5%.

A pesquisa da **CNI** informa ainda que os indicadores de rendimento dos trabalhadores tiveram aumento em todas as bases de comparação. Os salários reais cresceram 3,4% em julho frente a junho e acumulam alta de 6,1% de janeiro a julho em relação a igual período de 2011. O rendimento médio dos trabalhadores aumentou 3% em julho na comparação com junho e acumula um aumento de 6,1% de janeiro a julho em comparação com o mesmo período do ano passado. Isso significa que os custos da indústria com a mão de obra continuam crescendo, apesar da queda no ritmo da atividade industrial verificada em 2012.

(Redação - Agência IN)

# CNI: resultados da indústria apontam cenário de transição

## ECONOMIA

Faturamento recuou 2,4% em julho, mas o emprego teve alta de 0,2%

O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

"Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente po-

sitivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

"A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros", disse Flávio Castelo Branco.

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

## ECONOMIA

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou. (AE)



# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2)

na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período. (AE)

## Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição

Mariana Branco

Agência Brasil

Brasília - O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

"Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente po-

sitivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

"A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros", disse Flávio Castelo Branco.

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## INDÚSTRIA

Agência Estado

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira (5) a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho. Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, da-

do dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011. O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

Nos primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

NACIONAL

## Mudanças

Flávio Castelo Branco, representante da **CNI**, traçou um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Flávio Castelo Branco, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de

desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

# Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI

## ECONOMIA

O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses, afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros, disse Flávio Castelo Branco.

Os dados são dessazonalizados, ou seja, sofreram um ajuste de acordo com as características do período pesquisado.

## Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

### ECONOMIA

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude

(-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

## Com queda no faturamento e alta no emprego, apontam cenário de transição

*ECONOMIA*

### **BRASÍLIA**

O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

"Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da

### **CNI.**

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

"A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros", disse Flávio Castelo Branco.



# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2)

na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude

(-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

## ECONOMIA

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

# Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI

## NOTÍCIAS

Mariana Branco Repórter da Agência Brasil Brasília - O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho. Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento. "Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de

Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%. Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano. "A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros", disse Flávio Castelo Branco. Edição: Lílian Beraldo Agência Brasil

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

Faturamento real teve queda de 2,4% em relação a junho. Comentar0CorrigirImprimirDiminuir fonteAumentar fonte

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o

do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

## Capacidade da indústria sobe para 81,6% em julho

ECONOMIA



fábrica de óleo da Bunge

paração anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

(com *Agência Estado*)

Já o faturamento real teve queda de 2,4% em relação ao mês antecedente

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, apontou o boletim "Indicadores Industriais" divulgado nesta quarta-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. A utilização da capacidade instalada, por exemplo, subiu para 81,6% ante os 80,7% verificados em junho. Já o faturamento real teve queda de 2,4% em relação ao mês antecedente (dado com ajuste), mas subiu 5,5% na comparação com julho de 2011. No acumulado de sete meses do ano, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, no dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na com-

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

## ECONOMIA

Por Célia Froufe A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude

(-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

## ECONOMIA

Por Célia Froufe Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o

fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.



# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

*ECONOMIA*

Célia Froufe

2011.

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

## ECONOMIA

Célia Froufe

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

# Com queda no faturamento e alta no emprego, resultados da indústria apontam cenário de transição, diz CNI

## ECONOMIA

Brasília - O faturamento da indústria brasileira recuou 2,4% em julho deste ano na comparação com junho. As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (5) pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

"Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção. Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5%

ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.

"A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável. Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados financeiros", disse Flávio Castelo Branco.

Os dados são dessazonalizados, ou seja, sofreram um ajuste de acordo com as características do período pesquisado.

***Edição: Lílian Beraldo // Matéria alterada para acréscimo de informação***

# Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

COTIDIANO

A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho segundo divulgou nesta quarta-feira (5) a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude (-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

Fonte: Agência Estado

## Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

Últimas Notícias Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. "O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo", comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a segunda metade do ano traz expectativa de recuperação. "Os sinais são ambíguos", acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro. "É possível que os estoques tenham sido reduzidos", considerou. Ele lembrou que o impulso das vendas em agosto está relacionado à expectativa do fim de desoneração de impostos sobre automóveis. O governo estendeu, posteriormente, o benefício para o

fim de outubro.

Além da atuação do governo no setor de veículos, Castelo Branco destacou outras medidas tomadas recentemente, como o aumento do imposto de importação para 100 produtos anunciado na terça-feira (4) pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. "Isso vai alterar a capacidade de competição com produtos estrangeiros", comemorou.

O gerente-executivo destacou ainda que a equação macroeconômica brasileira mudou nos últimos meses, com destaque para câmbio e juros. Para ele, os dados de comércio exterior, que tendem a ter defasagem, devem reagir nos próximos meses. "A própria taxa de juros continua em trajetória de queda há um ano", pontuou.

Esse conjunto de notícias positivas deve ter efeito sobre a produção manufatureira, conforme Castelo Branco. "Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para outro. Na economia real, o timing de mudança é mais demorado do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativa", comparou.

Apesar de traçar um prognóstico positivo para o setor nos próximos meses, o economista ressaltou que o quadro global continua sendo fator desfavorável para a atividade manufatureira. "Mesmo assim, a expectativa é de que o segundo semestre seja melhor que o primeiro", reforçou.

## Capacidade da indústria fica em 81,6% em julho, diz CNI

Últimas Notícias A indústria brasileira apresentou sinais contraditórios em julho, segundo divulgou nesta quarta-feira a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, por meio do boletim Indicadores Industriais. A utilização da capacidade instalada subiu para 81,6% de 80,7% verificado em junho.

Já o faturamento real teve queda de 2,4% no mês passado em relação a junho (dado com ajuste), mas subiu 5,5%, na comparação com julho de 2011. No ano até julho, a expansão do faturamento real é de 3,4% ante igual período do ano passado.

Outro indicador que apresentou sinais distintos foi o do emprego, que subiu 0,2% de junho para julho, dado dessazonalizado, mas caiu a mesma magnitude

(-0,2) na comparação de julho com igual mês de 2011.

O volume de horas trabalhadas apresentou queda nas duas bases de comparação: caiu 0,3% no dado dessazonalizado, na margem, e perdeu 1,3% na comparação anual. A massa salarial real, segundo a **CNI**, registrou alta de 4,1%, em julho na comparação com julho de 2011, enquanto o rendimento médio real subiu 4,3% nessa mesma relação.

No primeiros sete meses do ano, o volume de horas trabalhadas acumula queda de 1,5% e o de emprego, -0,1%. Já a massa salarial real e o rendimento médio real registram alta de 6,1% cada nesse mesmo período.

# Indicadores melhoram, mas indústria ainda não vê retomada

BRASIL



Thiago Resende

Os indicadores da indústria de transformação de julho mostraram sinais de recuperação do setor, mas para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou ontem os dados -, a retomada da atividade do setor ainda não está clara. Entre junho e julho, o segmento registrou aumento no nível de uso da capacidade instalada e do emprego. O faturamento e as horas trabalhadas, entretanto, recuaram na mesma comparação.

O indicador de atividade (horas trabalhadas) caiu 0,3% no período, na série com ajuste sazonal. A queda no faturamento real foi maior, de 2,4%. O nível do emprego subiu 0,2% na mesma comparação e o uso da capacidade avançou de 80,7% para 81,6% entre junho e julho com ajuste.

Esses resultados, considerados ambíguos pela **CNI**, apontam para um período de transição, após números

ruins na primeira metade do ano. Na avaliação do gerente-executivo de política econômica da entidade, **Flávio Castelo Branco**, a economia deve se recuperar ao longo do segundo semestre, mas o impacto disso na indústria ainda não está claro.

Ele explicou que o reaquecimento ocorrerá em função de ações de estímulo, como o aumento do número de segmentos beneficiados com a desoneração da folha, a prorrogação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido para alguns produtos, além da elevação do Imposto de Importação para alguns itens - medida de defesa comercial anunciada nesta semana.

Para Castelo Branco, a expectativa dos empresários está melhorando, mas as medidas levam um tempo para maturar e gerar aumento da demanda e, conseqüentemente, em crescimento da produção. Segundo ele, ainda há estoques acima dos desejados no setor, um impasse para elevar a produção.

Mesmo com a atividade fraca, a indústria de transformação continua contratando, destaca a entidade. Julho foi o terceiro mês consecutivo em que o indicador de nível de emprego registrou avanço.

Marcelo de Ávila, economista da entidade, fez ponderações sobre um bom resultado mostrado na pesquisa Indicadores Industriais: o aumento do uso da capacidade instalada entre junho e julho. O avanço desse indicador foi puxado, principalmente, pelos segmentos de automóveis, alimentos e bebidas, que são setores com maior peso, disse.

Esse não foi o padrão da indústria, e sim pontual de alguns setores, afirmou Ávila. O uso da capacidade instalada caiu 1 ponto percentual no período até julho em relação aos sete primeiros meses de 2011.

Continuação: Indicadores melhoram, mas indústria ainda não vê retomada

O número de horas trabalhadas no setor industrial caiu 1,5% de janeiro a julho em relação ao mesmo período do ano passado. Essa queda vem se acentuando desde março, quando o recuo era de 0,9% no acumulado dos três primeiros meses do ano na comparação com igual período de 2011.

A massa salarial real na indústria teve desempenho positivo em julho com crescimento de 3,4% ante ju-

nho. O dado é deflacionado pelo Índice Nacional de Preços (INPC), mas não é dessazonalizado. Em comparação com julho de 2011, o indicador avançou 4,1%, o que representa uma desaceleração desse indicador.



# Engrenagens em reaquecimento

ECONOMIA



Uso da capacidade instalada do parque industrial brasileiro cresce 0,9 ponto percentual em julho e indica leve retomada

Paula Takahashi

Em fase de recuperação moderada, a indústria ampliou a utilização da capacidade instalada na passagem de junho para julho, segundo os Indicadores Industriais divulgados ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O índice saiu de 80,7% para 81,6% (livre de influência sazonal), alta de 0,9 ponto percentual, voltando para o patamar registrado em março. O resultado reforça o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou alta de 0,3% na produção industrial entre junho e julho.

Os setores de alimentos e bebidas, refino e álcool e veículos automotores - que sozinhos respondem por mais de 40% dos resultados da indústria - foram os grandes responsáveis pela retomada da trajetória de alta interrompida desde fevereiro. "A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros foi decisiva para o aumento da capacidade instalada do setor e o consequente resultado geral", explica o economista da **CNI** Marcelo de Ávila.

O setor alcançou a marca de 86% na utilização da capacidade instalada, contra 83,1% em junho deste ano, na série sem ajuste. "A variação foi expressiva, de 2,9 pontos percentuais, muito acima do 1,2 de avanço geral. Alimentos e bebidas, com alta de 2 pontos percentuais, e refino e álcool, com crescimento de 2,4 pontos percentuais, ajudaram a compor o resultado", acrescenta Ávila.

O benefício de desoneração fiscal, porém, não foi suficiente para alavancar o setor de móveis - entre os beneficiados, assim como linha branca - que registra a segunda queda consecutiva do indicador ao sair de



Um dos segmentos que registraram melhorias foi o de alimentos e bebidas (Jair Amaral/EM/D.A Press - 3/8/11)

Continuação: Engrenagens em reaquecimento

84,1% para 83,5%. A indústria moveleira figurou, com a têxtil (- 0,3), metalurgia básica (- 0,9), máquinas e equipamentos (- 0,8) e materiais eletrônicos e de comunicação (- 2,5), na lista dos setores que impediram variação mais expressiva do índice. Dos 19 segmentos avaliados, 14 apresentaram alta.

O crescimento quase generalizado da produção não impediu que o número de horas trabalhadas caísse 0,3%, assim como uma retração expressiva de 2,4% no faturamento, o que praticamente reverteu o crescimento de 2,9% registrado entre maio e junho. "Quando temos números, uns positivos e outros negativos, é um sinal de que talvez a economia esteja em transição. No momento o primeiro semestre de números predominantemente negativos está sendo substituído por um segundo semestre de recuperação

moderada", afirma o gerente-executivo de Política Econômica da **CNI, Flávio Castelo Branco**.

A ambiguidade nos resultados continua quando se avalia o emprego que, pelo terceiro mês consecutivo, cresceu na comparação com o período imediatamente anterior, mesmo com faturamento em queda e espaço para ampliação de horas trabalhadas. Fechou julho com índice de 113,1 pontos, melhor resultado do ano desde janeiro, quando o mesmo resultado foi atingido. A alta frente a junho é de 0,2 ponto percentual na série com ajuste. "Estamos até surpresos que o nível de emprego esteja praticamente estável há mais de um ano. A princípio, a indústria ajusta, até onde pode, as horas trabalhadas na produção, que caiu. O mercado de trabalho, por sua vez, demora mais a seguir essa tendência", observa Ávila.

# Editorial econômico

## EDITORIAL ECONÔMICO



### Recuperação insuficiente e distorcida da indústria

Nem os dados do IBGE, divulgados anteontem, nem os de ontem, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, justificam maiores ilusões quanto a uma recuperação forte da produção industrial neste semestre. Entre as associações do setor, só o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) mostra algum otimismo em relação ao comportamento do setor secundário neste ano.

Em julho, segundo a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, do IBGE, houve alta de 0,3%, em relação a junho, e queda de 2,9%, na comparação com julho de 2011. No segmento de bens de capital - um indicativo de investimentos -, a alta mensal foi de 1%, com queda, ainda expressiva, de 9,1%, comparativamente a julho de 2011.

A recuperação é pequena e desigual, dependendo de setores beneficiados por incentivos fiscais, como veículos automotores (+4,9%). Também melhoraram os setores de alimentos (+2,1%) e máquinas e equipamentos (+3%). Dos 27 ramos pesquisados, somente 12 cresceram em relação a junho. Os indicadores da **CNI**, não comparáveis com os do IBGE, foram piores: o faturamento real caiu 2,4% em relação a junho, maior porcentual desde março de 2011 (5,7%).

Entre janeiro e julho, o faturamento da indústria aumentou 3,4%, mas foi o pior resultado desde 2009. Como houve um fato positivo - o aumento do nível de utilização da capacidade, de 80,7% para 81,6% -, o economista Flávio Castelo Branco falou em "sinais ambíguos", mas, por ora, a melhora é apenas uma expectativa.

Só o Iedi enfatiza, na carta econômica de terça-feira, que, "com mais um sinal positivo em julho, a indústria nacional vai confirmando as expectativas de que o segundo semestre deste ano será melhor". Mas admite que a melhora o corre apenas "na margem" e que outros dados ainda "são muito ruins e deixam claro o momento extremamente desfavorável pelo qual a indústria passa".

No bimestre julho/agosto, a indústria reduziu o nível de estoques, vistos como normais por 91% das empresas. Conjunturalmente, é um dado importante, mas os grandes problemas são estruturais. Faltam condições de competitividade - infraestrutura decente, menor carga tributária, menos burocracia e ambiente de negócios propício. Sem isso, a exportação de manufaturados cai (-8,6%, entre agosto

Continuação: Editorial econômico

de 2011 e agosto de 2012), enquanto os importados ocupam mais espaço no mercado local.

As projeções de crescimento continuam negativas para a indústria, neste ano, em ritmo só menor que o de 2009.

# Indicadores da indústria são contraditórios

MERCADO



segmentos de maior peso, como o automotivo e o de alimentos e bebidas.

A indústria automotiva está se recuperando devido ao forte aumento de vendas que se seguiu à redução do IPI. Apesar disso, a atividade do segmento continua abaixo do verificado um ano antes.

Já bebidas e alimentos mostram mais resistência à crise econômica, refletindo o aumento da renda.

"Os dados não permitem caracterizar tendência clara de recuperação. São ambíguos", disse Flávio Castelo Branco, gerente-executivo de políticas econômicas.

Os salários continuam em alta, mas a expansão perde fôlego há três meses.

(MARIANA SCHREIBER)

Faturamento e horas trabalhadas caíram, mas emprego e uso da capacidade subiram

A indústria ainda não dá sinais nítidos de recuperação no segundo semestre, segundo a **CNI** (Confederação Nacional da Indústria). Os indicadores de julho vieram com sinais contraditórios.

O faturamento real do setor recuou 2,4% naquele mês ante junho, já considerando fatores sazonais. As horas trabalhadas caíram 0,3% na mesma base de comparação.

Na avaliação da confederação, esse indicador revela dificuldade do setor para entrar em recuperação.

Por outro lado, o emprego industrial teve uma pequena alta de 0,2% em julho, a terceira expansão seguida.

A capacidade instalada em utilização pelo setor também avançou, passando de 80,7% em junho para 81,6% no mês seguinte. O aumento foi puxado por [cni.empauta.com](http://cni.empauta.com)

# Faturamento da indústria cai 2,4% em julho

BRASIL

**BRASIL**  
06 de setembro de 2012

**Brasil entra para a lista dos 50 países mais competitivos**  
Dificuldades econômicas em outros países e atuação do spread bancário do relatório favoreceram o país, afirmam especialistas

**Faturamento da indústria cai 2,4% em julho**  
Resultado diminuiu em relação a junho, mas sobre igual mês do ano passado aumentou 5,5%

**CUSTOS EM ALTA**  
Mão-de-obra na construção civil chega à vigésima alta seguida, segundo IBGE

**ESCALANDO DEBATUS**  
Brasil se prepara para o mês de setembro, com o PIB em queda de 0,2% em relação ao mês anterior.

**Castelo Branco: expectativa é de melhora nos próximos meses**

Resultado diminuiu em relação a junho, mas sobre igual mês do ano passado aumentou 5,5%

O faturamento da indústria brasileira caiu 2,4% em julho deste ano na comparação com junho.

As horas trabalhadas apresentaram recuo de 0,3% no mesmo período. Por outro lado, o emprego teve alta de 0,2% - terceiro crescimento consecutivo do ano - e a utilização da capacidade instalada ficou em 81,6%, com aumento de 0,9 ponto percentual em relação a junho.

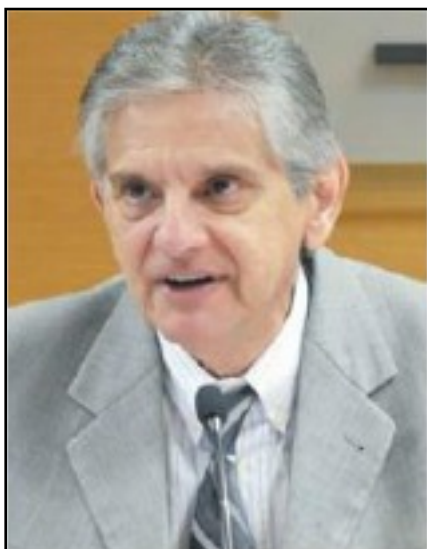
Os dados fazem parte da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Na avaliação da entidade, a existência de indicadores tanto positivos quanto negativos em julho pode caracterizar um momento de transição do setor em direção à retomada do crescimento.

"Quando temos um quadro de transição, nem sempre os sinais vão todos na mesma direção.

Creio que os indicadores se mostrarão predominantemente positivos a partir dos próximos meses", afirmou **Flávio Castelo Branco**, gerente de Política Econômica da **CNI**.

Na comparação anual, o faturamento cresceu 5,5% ante o mês de julho de 2011. As horas trabalhadas caíram 1,3% na comparação ao ano passado, e a capacidade instalada também apresentou recuo, de 0,4 ponto percentual. O emprego recuou 0,2%.

Para o gerente, as medidas de estímulo adotadas pelo governo - redução dos juros, política cambial favorável às exportações e desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)-devem promover a recuperação moderada, principalmente nos meses finais do ano.



Castelo Branco: expectativa é de melhora nos próximos meses

Continuação: Faturamento da indústria cai 2,4% em julho

"A equação macroeconômica de câmbio e juros está mais favorável.

Esse conjunto de medidas deve mostrar seus efeitos mais para frente. O mercado real tem uma taxa de resposta um pouco mais demorada do que os mercados

financeiros", disse Flávio Castelo Branco.

Os dados são dessazonalizados, ou seja, sofreram um ajuste de acordo com as características do período pesquisado. ABr

# Indústria estagnada

ECONOMIA



81,6% em julho. Há um ano, era maior: 82%. A massa salarial cresceu 3,4% sobre junho e 4,1% sobre o mesmo mês do ano passado. As horas trabalhadas tiveram, respectivamente, alta de 2,9% e queda de 1,5%. Já o emprego subiu apenas 0,2% na variação mensal e 0,4% na anual.

## Desaceleração

Na avaliação de Castelo Branco, um dos dados mais significativos foi o baixo crescimento no nível emprego - o indicador vem perdendo fôlego há três meses consecutivos. "Essa desaceleração reflete o cenário de estagnação da atividade da indústria desde o ano passado. Ela ainda não é tão preocupante no aspecto geral porque o mercado de trabalho, como um todo, segue bastante forte. As taxas de desemprego são, historicamente, as mais baixas. Mas, do ponto de vista industrial, é preocupante por ser um reflexo de baixa atividade que se manifesta desde 2011", afirmou.

» ROSANA HESSEL

As medidas de estímulo adotadas pelo governo desde o início do ano ainda não surtiram o efeito desejado para as empresas industriais. A recuperação da atividade permanece apenas uma expectativa conforme os dados divulgados ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Os números mostram um cenário ambíguo. "Ainda não é possível identificar uma tendência, mas nossa expectativa é que o cenário melhore nos próximos meses", afirmou o gerente-executivo de Política Econômica da **CNI, Flávio Castelo Branco**.

O faturamento das empresas caiu 2,4% em julho na comparação com junho e subiu 5,5% em relação a julho de 2011. A utilização da capacidade instalada, dessazonalizada, passou de 80,7% em junho para

cnj.empauta.com

» Papel com menores juros da história O Tesouro Nacional anunciou ontem a emissão de um título de dez anos em que pagará o menor rendimento da história. O bônus da República denominado Global 2023, com vencimento em 5 de janeiro de 2023, foi emitido nos mercados da Europa e dos Estados Unidos com juros de 2,625% ao ano. A procura foi bem maior do que a oferta e ela poderá ser estendida ao mercado asiático em até US\$ 125 milhões. "O governo brasileiro vem mudando o perfil da dívida pública e reduzindo os juros de suas emissões. Isso é muito positivo, pois aumenta a confiança do investidor estrangeiro", afirmou o economista Felipe Queiroz, da Austin Ratings. Ainda assim, lembrou Queiroz, os ju-



Continuação: Indústria estagnada

ros ainda são mais altos do que os pagos por Japão, Suíça e Estados Unidos, que não chegam a 1%. "Essa mudança ajuda a reduzir ainda mais o risco-país", completou. No último dia 24, a Austin elevou o rating dos títulos do Tesouro em moeda estrangeira de BBB- para BBB.

## Diário matinal

OPINIÃO DO ANALISTA

### Comportamento do IPCA ao longo do segundo semestre será influenciado pela alta dos preços de alimentação

A inflação medida pelo IPCA subiu 0,41% em agosto, conforme divulgado ontem pelo IBGE. Na variação acumulada nos últimos 12 meses, o índice voltou a acelerar em relação ao mês anterior, registrando alta de 5,24%. O grupo alimentação e bebidas voltou a representar o maior impacto sobre o resultado agregado, contribuindo com 0,21 p.p. sobre a variação do índice cheio em agosto. O aumento de 0,88% deste grupo, no entanto, ficou abaixo das nossas expectativas. As demais contribuições foram bastante espalhadas entre os demais grupos. Chama atenção a desaceleração de despesas pessoais, que passou de uma alta de 0,91% em julho para 0,42% em agosto, com destaque para o item recreação que recuou de uma alta de 0,97% em julho para uma deflação de 0,54% em agosto. Vale ressaltar ainda o comportamento dos transportes, que passaram de uma queda de 0,03% em julho para uma alta de 0,06% em agosto, em grande parte devido à dissipação do impacto da redução do IPI sobre o preço dos automóveis. De fato, automóveis novos subiram 0,34%, após ficarem praticamente estáveis no mês anterior. Também como reflexo desse comportamento, a inflação de bens duráveis voltou a acelerar, de deflação de 0,16% em julho para elevação de 0,23% em agosto. Os serviços, por sua vez, registraram desaceleração de julho para agosto, recuando de uma elevação de 0,49% para 0,79%, refletindo principalmente o desempenho do item recreação. De forma geral, entendemos que o IPCA mostrará comportamento mais pressionado neste segundo semestre em relação aos meses anteriores, a despeito de alguns alívios pontuais, como recreação (normalmente bastante volátil), observados em agosto. A partir de setembro, o repasse da alta do preço internacional dos grãos para a inflação doméstica ao consumidor deve se intensificar, ainda que a aco-

modação da atividade econômica ajude a manter a inflação de serviços mais controlada.

### ATIVIDADE

#### **CNI: indicadores industriais confirmam quadro de recuperação gradual neste segundo semestre**

O indicador de atividade industrial, calculado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, avançou de 45,5 para 51,1 pontos entre junho e julho. Assim como a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, divulgada nesta semana, a maioria dos indicadores levantados pela **CNI** confirmou a recuperação da indústria no início do segundo semestre, porém de forma ainda bastante gradual. Os índices de emprego e o nível de utilização da capacidade instalada acima do usual apresentaram melhora em relação a junho, porém ainda permaneceram abaixo do nível neutro de 50 pontos. O mesmo ocorreu com os estoques, que permaneceram acima do patamar desejado pelos empresários pelo décimo primeiro mês seguido, entretanto encontram-se abaixo da marca registrada em julho do ano passado e em junho deste ano. As expectativas para os próximos meses, por sua vez, continuaram em patamar confortável, acima de 50 pontos. Chama atenção o componente de demanda, que avançou ligeiramente de 58,4 para 58,5 pontos. Por outro lado, o quadro de incerteza no cenário internacional puxou para baixo o índice de expectativas para as exportações, que passou de 53,9 para 52,4 pontos. No geral, portanto, a pesquisa da CNI confirma nossa expectativa de melhora gradual da atividade industrial ao longo do segundo semestre.

### SETOR EXTERNO

Continuação: Diário matinal

## **BC: fluxo cambial positivo de US\$ 1,3 bilhão na última semana de agosto não foi suficiente para reverter o déficit acumulado no restante do mês**

O fluxo cambial foi positivo em US\$ 1,317 bilhão entre os dias de 27 a 31 de agosto, conforme divulgado nesta quarta-feira pelo Banco Central. Para tanto contribuíram o saldo financeiro positivo da ordem de US\$ 335,6 milhões e o superávit comercial de US\$ 981,9 milhões. O primeiro resultou da entrada de US\$ 8,410 bilhões, acima da saída de US\$ 8,074 bilhões, valores 62,8% e 63,7% maiores, respectivamente, aos da quarta semana de agosto. Quanto ao fluxo comercial, as exportações atingiram US\$ 5,212 bilhões, superando as importações de US\$ 4,230 bilhões, aumentos de 44,2% e 14,8%, respectivamente, também em relação à semana anterior. No mês, entretanto, o fluxo acumulou um saldo negativo de US\$ 895,7 milhões, reflexo do déficit financeiro de US\$ 221,5 milhões (com US\$ 26,790 bilhões de saídas e US\$ 26,569 bilhões de entradas) e do saldo comercial também negativo de US\$ 674,1 milhões. Para os próximos meses, a redução da aversão ao risco nos mercados internacionais e a expectativa de novas rodadas de estímulos monetários devem levar as empresas brasileiras a voltarem a emitir dívidas em dólares, trazendo uma perspectiva positiva para o fluxo cambial.

## **INTERNACIONAL**

### **Área do Euro: sem grandes revisões, resultado do PIB do segundo trimestre foi explicado pelo enfraquecimento dos investimentos**

A leitura final do PIB do segundo trimestre da Área

do Euro confirmou a queda de 0,2% no trimestre, conforme divulgação prévia. Na comparação anual, o PIB sofreu leve revisão para baixo, para contração de 0,5%. Com isso, o crescimento foi mais fraco do que o registrado no primeiro trimestre (quando houve estabilidade), reforçando a atividade global mais moderada. O declínio do PIB foi, principalmente, resultante da queda de 0,8% em investimentos, seguida pelo recuo de 1,3% no primeiro trimestre. Por outro lado, as exportações de bens e serviços expandiram durante o trimestre 1,3% e as importações cresceram 0,9%. Para o terceiro trimestre, nossa estimativa é de contração pouco mais forte que o trimestre anterior, de 0,3%. Assim, continuamos esperando contração de 0,7% do PIB do bloco em 2012, refletindo não só fatores de desaceleração global, como também o fraco desempenho dos países da periferia que buscam alcançar as metas fiscais requeridas.

## **Tendências de mercado**

As expectativas sobre o detalhamento do programa de compra, por parte Banco Central Europeu, de títulos de dívida soberana de curto prazo de países enfrentando alto custo de financiamento na Área do Euro ditam o movimento do mercado internacional nesta quinta-feira. As bolsas asiáticas fecharam em alta pela primeira vez em seis dias e as bolsas europeias, assim como o indicador futuro da bolsa norte-americana, operam positivas e com significativo aumento de volume negociado. A expectativa para a bolsa brasileira, na ausência de decepção com as declarações do BCE, é de alta. As **commodities** acompanham o mercado acionário e mostram alta consistente em todos os segmentos, com destaque pa-

Continuação: Diário matinal

ra petróleo, prata e trigo. No mercado de câmbio, a maior parte das moedas internacionais mostra importante ganho de valor em relação ao dólar, o que nos leva a esperar valorização do real. Por fim, o mercado doméstico de juros futuros vai responder hoje à ata do Copom, a ser divulgada às 8h30, em busca de sinais que confirmem leitura de fim (ou proximidade do fim) do ciclo de afrouxamento monetário.

*Octavio de Barros*

*Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos - Bradesco*

*Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos*

# Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI

## INDÚSTRIA

**A6** INDÚSTRIA | 06 de setembro de 2012 | DCI

**WORLDWIDE CONTRAÇÃO**  
**Grupo Saint-Gobain aposta em sistema para casas populares**

**INDÚSTRIAL**  
**Planalto apresenta exigências para renovar concessões**

**ANÁLISE**  
**Produção cai 3,49% no 1º semestre e setor revê projeção anual para 2012**

**ENERGIA**  
**País tem modelo ineficiente de precificação**

**NOTÍCIAS**  
**Embraer inaugura 2 fábricas em Portugal ainda este mês**

**INDÚSTRIAL**  
**Térmicas vão despachar 2,5 mil MW para o nordeste**

**INDÚSTRIAL**  
**Volvo registra prejuízo no 1º semestre, mas mantém metas**

**INDÚSTRIAL**  
**Sinais mostram indústria em transição, avalia CNI**

sonerações fiscais para veículos, materiais de construção e linha branca, o aumento do imposto de importação para 100 novos itens e a melhora do cenário econômico para a indústria, com dólar em alta e juros em baixa.

"Mas esse ciclo precisa de um tempo para maturar, não é de um dia para o outro. Na economia real, a mudança é mais demorada do que nos mercados financeiros, que se alteram só com expectativas", comparou o gerente executivo da Unidade de Política Econômica da **CNI, Flávio Castelo Branco**. "Os sinais da indústria ainda são ambíguos", acrescentou.

Isso porque ao mesmo tempo que o uso das plantas aumentou, houve queda do volume de horas trabalhadas em julho, que é considerado o indicador mais ligado à produção. A queda foi de 0,3% na comparação a junho e de 1,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. Outro dado contraditório foi o do emprego, que caiu 0,2% ante julho de 2011, mas subiu 0,2% sobre junho. O faturamento real da indústria cresceu 5,5% em relação a julho e recuou 2,4% ante o mês anterior.

### Indicador

## BRASÍLIA

A indústria começou a dar sinais de recuperação em julho, puxada pelos setores de veículos, alimentos e bebidas e refino e álcool. Estes três grupos de atividade, segundo a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, representam 40% da produção manufatureira do País. Na média, a utilização da capacidade instalada subiu de 80,7% para 81,6%. Apesar da elevação, o índice é menor do que o nível visto há um ano, de 82%.

Após um primeiro semestre "pífio" para o setor, a expectativa é de recuperação na segunda metade do ano, principalmente após a divulgação de que as vendas de automóveis em agosto foram recorde. Contribuem também para o cenário positivo, a manutenção de de-

# Pesquisa aponta indústria ainda estagnada

ECONOMIA



ROSANA HESSEL

As medidas de estímulo adotadas pelo governo desde o início do ano ainda não surtiram o efeito desejado para as empresas industriais. A recuperação da atividade permanece apenas uma expectativa conforme os dados divulgados ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Os números mostram um cenário ambíguo. ?Ainda não é possível identificar uma tendência, mas nossa expectativa é que o cenário melhore nos próximos meses?, afirmou gerente-executivo de Política Econômica da **CNI, Flávio Castelo Branco**.

O faturamento das empresas caiu 2,4% em julho na comparação com junho e subiu 5,5% em relação a julho de 2011. A utilização da capacidade instalada, dessazonalizada, passou de 80,7% em junho para 81,6% em julho. Há um ano, era maior: 82%. A massa salarial cresceu 3,4% sobre junho e 4,1% sobre

igual mês do ano passado. As horas trabalhadas tiveram, respectivamente, alta de 2,9% e queda de 1,5%. Já o emprego subiu apenas 0,2% na variação mensal e 0,4% na anual.

Na avaliação de Castelo Branco, um dos dados que mais significativos foi o baixo crescimento no nível emprego o indicador vem perdendo fôlego há três meses consecutivos. ?Essa desaceleração reflete o cenário de estagnação da atividade da indústria desde o ano passado. Ela ainda não é tão preocupante no aspecto geral porque o mercado de trabalho, como um todo, segue bastante forte. As taxas de desemprego são, historicamente, as mais baixas. Mas, do ponto de vista industrial, é preocupante por ser um reflexo de baixa atividade que se manifesta desde 2011?, afirmou.

A indústria automotiva registrou queda de 3,1% no faturamento em julho na comparação com julho de 2011. Já papel e celulose foi o setor que teve maior expansão no período, de 51,4%. Também registraram alta máquinas e aparelhos e materiais elétricos (37,3%) e madeira (18,2%). Entre as baixas, além de automóveis merecem destaque metalurgia básica (5,5%) e outros equipamentos de transporte, com queda de 14,1%, a pior entre os 19 setores analisados.

Conforme a CNI, as horas trabalhadas continuam mostrando dificuldade para crescer na maioria dos setores. As quedas mais profundas desse indicador foram registradas em material eletrônico e de comunicação (16%), outros equipamentos de transporte (9,4%) e vestuário (6,9%). Dos sete setores com alta desse indicador, o destaque ficou com móveis (3,5%). (Com agências)

## Indústria está em transição, avalia CNI

Os sinais contraditórios apresentados pela indústria no mês de julho foram lidos pelo gerente-executivo da Unidade de Política Econômica da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, **Flávio Castelo Branco**, como uma fase de transição. O quadro segue mais ou menos o mesmo sem grande mudança. Temos um quadro de transição, quando os sinais não são todos na mesma direção. Talvez seja uma sinalização de reversão, mas não toda aquela que já se espera há algum tempo, comentou.

Segundo Castelo Branco, após um primeiro semestre pífio para o setor, a segunda metade do ano traz ex-

pectativa de recuperação. Os sinais são ambíguos, acrescentou. Ele destacou que a queda do faturamento real, de 2,4% em julho sobre junho (dado dessazonalizado), praticamente anulou a expansão observada de maio para junho. Na comparação com julho do ano passado, a alta foi de 5,5% e, no acumulado dos sete primeiros meses de 2012, a elevação é de 3,4%.

O gerente-executivo salientou que o recorde de venda de automóveis em agosto, divulgado pela Anfavea, deve ter impacto nos indicadores da **CNI** de agosto, que serão conhecidos no fim de setembro.

# A lenta recuperação da economia

LUÍS NASSIF

## Coluna Econômica

Para duas instituições representativas da indústria - a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** e o IEDI (Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial) - o setor começa a mostrar sinais de recuperação.

A **CNI** aposta em retomada de crescimento nos próximos meses, conforme avaliação do seu gerente executivo, **Flávio Castelo Branco**. A pesquisa Indicadores Industriais revelou uma queda no faturamento real do setor, de 2,4% em julho em relação a junho. Mas comprou um aumento na UCI (Utilização da Capacidade Instalada) de 80,7% para 81,6%.

Houve aumento de 0,2% do emprego - terceiro seguido -, embora as horas trabalhada tenham caído 0,3%. Ambas as mudanças apontam para estabilização, interrompendo o processo de queda. A aposta na melhoria de desempenho se deve à queda dos juros, à desoneração de bens duráveis e dos encargos sobre a folha de salários em vários setores.

\*\*\*

Dois dos 19 setores pesquisados tiveram comportamento negativo: metalurgia básica e borracha e plástico. No primeiro caso, queda de 5,5% no faturamento e de 2,3% na produção em relação a julho de 2011. No segundo caso, queda de 1% no faturamento.

\*\*\*

Mesmo recuperando-se no segundo semestre, o panorama do ano não é animador. Segundo o IEDI, há a possibilidade da recuperação não compensar as perdas do primeiro semestre, fechando o ano com queda. No primeiro semestre, a queda foi de 3,7%.

Assim, há que se analisar os resultados na "margem", na ponta. Justamente os aumentos na produção de bens de capital e na utilização de capacidade interna. O IEDI entendeu que investimentos podem estar se recuperando assim como as compras internas dentro da indústria. Saliente-se o fato de que 12 segmentos apresentaram resultado positivo em julho.

\*\*\*

Mesmo assim, os dados do ano assustam:

"Ainda na comparação com julho de 2011, a produção de bens de capital caiu 9,1% em julho deste ano, assim como recuaram as produções de bens duráveis (-2,7%), de bens semi e não duráveis (-2,3%) e de bens intermediários (-1,7%). No acumulado dos sete primeiros meses do ano, as quedas de produção são muito significativas em bens de capital (-12,0%), em bens duráveis (-8,4%) e em bens intermediários (-2,5%). A produção de bens de consumo semi e não duráveis também caiu no acumulado do ano até julho, mas em menor proporção (-0,5%)".

\*\*\*

Numa outra frente importante para a definição do PIB (Produto Interno Bruto), a construção civil, o mercado continua aquecido. O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) de agosto, medido pelo IBGE, apresentou alta de 5,49% nos últimos doze meses.

O Rio de Janeiro registrou o maior custo por metro quadrado do país, com R\$ 951,86. Esse índice serve de parâmetro para a fixação de custos de execução de obras públicas.

\*\*\*

Muito dificilmente o PIB chegará no final do ano



Continuação: A lenta recuperação da economia

crecendo a 4 ou 4,5% na ponta, como prevê o Ministro da Fazenda Guido Mantega. Conseguiu-se interromper a queda, mas o ritmo da recuperação ainda é uma incógnita.

Como dizia o ex-Ministro Mário Henrique Si-

monsens, produzir queda na atividade econômica é como puxar um saco com uma corda; retomar o crescimento é como empurrar o saco com a corda.

# Recuperação insuficiente e distorcida da indústria

EDITORIAL

O Estado de S.Paulo

Nem os dados do IBGE, divulgados anteontem, nem os de ontem, da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, justificam maiores ilusões quanto a uma recuperação forte da produção industrial neste semestre. Entre as associações do setor, só o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) mostra algum otimismo em relação ao comportamento do setor secundário neste ano.

Em julho, segundo a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, do IBGE, houve alta de 0,3%, em relação a junho, e queda de 2,9%, na comparação com julho de 2011. No segmento de bens de capital - um indicativo de investimentos -, a alta mensal foi de 1%, com queda, ainda expressiva, de 9,1%, comparativamente a julho de 2011.

A recuperação é pequena e desigual, dependendo de setores beneficiados por incentivos fiscais, como veículos automotores (+4,9%). Também melhoraram os setores de alimentos (+2,1%) e máquinas e equipamentos (+3%). Dos 27 ramos pesquisados, somente 12 cresceram em relação a junho. Os indicadores da **CNI**, não comparáveis com os do IBGE, foram piores: o faturamento real caiu 2,4% em relação a junho, maior porcentual desde março de 2011 (5,7%).

Entre janeiro e julho, o faturamento da indústria au-

mentou 3,4%, mas foi o pior resultado desde 2009. Como houve um fato positivo - o aumento do nível de utilização da capacidade, de 80,7% para 81,6% -, o economista Flávio Castelo Branco falou em "sinais ambíguos", mas, por ora, a melhora é apenas uma expectativa.

Só o Iedi enfatiza, na carta econômica de terça-feira, que, "com mais um sinal positivo em julho, a indústria nacional vai confirmando as expectativas de que o segundo semestre deste ano será melhor". Mas admite que a melhora ocorre apenas "na margem" e que outros dados ainda "são muito ruins e deixam claro o momento extremamente desfavorável pelo qual a indústria passa".

No bimestre julho/agosto, a indústria reduziu o nível de estoques, vistos como normais por 91% das empresas. Conjunturalmente, é um dado importante, mas os grandes problemas são estruturais. Faltam condições de competitividade - infraestrutura decente, menor carga tributária, menos burocracia e ambiente de negócios propício. Sem isso, a exportação de manufaturados cai (-8,6%, entre agosto de 2011 e agosto de 2012), enquanto os importados ocupam mais espaço no mercado local.

As projeções de crescimento continuam negativas para a indústria, neste ano, em ritmo só menor que o de 2009.

## Engrenagens em reaquecimento na indústria brasileira

*ECONOMIA*



Um dos segmentos que registraram melhorias foi o de alimentos e bebidas

Em fase de recuperação moderada, a indústria ampliou a utilização da capacidade instalada na passagem de junho para julho, segundo os Indicadores Industriais divulgados ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O índice saiu de 80,7% para 81,6% (livre de influência sazonal), alta de 0,9 ponto percentual, voltando para o patamar registrado em março. O resultado reforça o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou alta de 0,3% na produção industrial entre junho e julho.

Os setores de alimentos e bebidas, refino e álcool e veículos automotores - que sozinhos respondem por mais de 40% dos resultados da indústria - foram os grandes responsáveis pela retomada da trajetória de alta interrompida desde fevereiro. "A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros foi decisiva para o aumento da capacidade instalada do setor e o consequente resultado geral", explica o economista da **CNI** Marcelo de Ávila.

O setor alcançou a marca de 86% na utilização da capacidade instalada, contra 83,1% em junho deste ano, na série sem ajuste. "A variação foi expressiva, de 2,9 pontos percentuais, muito acima do 1,2 de avanço geral. Alimentos e bebidas, com alta de 2 pontos percentuais, e refino e álcool, com crescimento de 2,4 pontos percentuais, ajudaram a compor o resultado", acrescenta Ávila.

O benefício de desoneração fiscal, porém, não foi suficiente para alavancar o setor de móveis - entre os beneficiados, assim como linha branca - que registra a segunda queda consecutiva do indicador ao sair de 84,1% para 83,5%. A indústria moveleira figurou, com a têxtil (- 0,3), metalurgia básica (- 0,9), máquinas e equipamentos (- 0,8) e materiais eletrônicos e de comunicação (- 2,5), na lista dos setores que impediram variação mais expressiva do índice. Dos 19 segmentos avaliados, 14 apresentaram alta.

O crescimento quase generalizado da produção não impediu que o número de horas trabalhadas caísse 0,3%, assim como uma retração expressiva de 2,4% no faturamento, o que praticamente reverteu o crescimento de 2,9% registrado entre maio e junho. "Quando temos números, uns positivos e outros negativos, é um sinal de que talvez a economia esteja em transição. No momento o primeiro semestre de números predominantemente negativos está sendo substituído por um segundo semestre de recuperação moderada", afirma o gerente-executivo de Política Econômica da **CNI, Flávio Castelo Branco**.

A ambiguidade nos resultados continua quando se avalia o emprego que, pelo terceiro mês consecutivo, cresceu na comparação com o período imediatamente anterior, mesmo com faturamento em queda e espaço para ampliação de horas trabalhadas. Fechou julho com índice de 113,1 pontos, melhor re-

Continuação: Engrenagens em reaquecimento na indústria brasileira

sultado do ano desde janeiro, quando o mesmo resultado foi atingido. A alta frente a junho é de 0,2 ponto percentual na série com ajuste. "Estamos até surpresos que o nível de emprego esteja praticamente estável há mais de um ano. A princípio, a indústria ajusta, até onde pode, as horas trabalhadas na pro-

dução, que caiu. O mercado de trabalho, por sua vez, demora mais a seguir essa tendência", observa Ávila.